



O Psicólogo *Empresário*

Gestão fiscal e financeira para quem cuida de pessoas
e também conduz um negócio.

Um guia curto para uma *decisão longa*

Quem escolhe a psicologia ou a psicanálise costuma escolher cuidar de pessoas, e não de planilhas. Só que o consultório, por menor que seja, é um negócio: tem receita, custo, imposto e prazo. Este guia existe para que essa parte seja simples, justa e segura.

Ele foi escrito para psicólogos e psicanalistas que atendem como autônomos ou com CNPJ, para quem está abrindo o consultório e para quem sonha com uma clínica. A linguagem evita o jargão contábil. Quando um termo técnico for inevitável, ele será explicado na hora e reunido no glossário, no fim.

O que você vai encontrar

- 1 O seu consultório é um negócio
- 2 Três formas de atuar
- 3 Impostos sem mistério
- 4 Receita Saúde e nota fiscal
- 5 Pessoal e profissional: o dinheiro em dois bolsos
- 6 Quanto cobrar e quanto sobra
- 7 Uma rotina mensal de 30 minutos
- 8 Riscos que viram passivo
- 9 Quando contratar um contador especializado
- A Glossário de bolso

AVISO

Este material é informativo e reflete a legislação e as orientações públicas vigentes em outubro de 2026. Regras fiscais e profissionais mudam, e cada caso tem particularidades. Os exemplos numéricos são ilustrativos. Confirme a sua situação com um contador antes de decidir.

1

O seu consultório é *um negócio*

Tratar o consultório como negócio não é transformar o cuidado em mercadoria. É garantir que você consiga cuidar por muitos anos.

Há uma resistência comum entre profissionais da clínica: falar de dinheiro parece destoar do trabalho. Mas o consultório que não dá conta das próprias contas acaba cobrando pouco, atendendo demais, adoecendo o profissional e, no limite, fechando as portas. Cuidar das finanças é uma condição ética do trabalho sustentável.

Três números que você precisa saber de cabeça

1. **Quanto você fatura por mês**, em média, olhando os últimos três a seis meses, e não o melhor mês.
2. **Quanto custa manter o consultório**: aluguel, internet, plataformas, anuidade do conselho, contabilidade, material, divulgação.
3. **Quanto sobra para você**, depois dos custos e dos impostos. Esse é o seu salário real.

Com esses três números, quase todas as outras decisões ficam mais claras: se vale abrir CNPJ, quanto cobrar, se cabe alugar uma sala maior, se é hora de reduzir convênios.

EXERCÍCIO DE 10 MINUTOS

Pegue os últimos três meses. Some tudo o que entrou e divida por três. Some tudo o que foi gasto com a atividade e divida por três. A diferença é o que sobrou, antes do imposto. Anote os três números numa folha. Você acabou de fazer o primeiro diagnóstico financeiro do seu consultório.

A regra de ouro: um fluxo só

Todo recebimento da atividade deve passar por um caminho conhecido: gerar o documento fiscal correspondente, entrar no seu controle e, depois, no cálculo do imposto. Receber Pix sem recibo, em conta pessoal, sem registro, é o começo de quase todo problema fiscal da clínica. O resto deste guia parte desse princípio.

2

Três formas *de atuar*

Autônomo, com CNPJ ou com uma clínica: não existe a melhor forma, existe a mais adequada para o seu momento.

	AUTÔNOMO (PESSOA FÍSICA)	COM CNPJ	CLÍNICA COM EQUIPE
Documento fiscal	Recibo eletrônico (Receita Saúde)	Nota fiscal de serviço (NFS-e)	Nota fiscal de serviço
Imposto de renda	Carnê-leão mensal	Simples Nacional (DAS)	Simples Nacional (DAS)
INSS	Contribuinte individual	11% sobre o pró-labore	Pró-labore e folha
Contabilidade	Opcional, recomendada	Obrigatória	Obrigatória e mais complexa
Quando faz sentido	Início, renda moderada, atendimento particular	Renda crescente, convênios, plataformas, nota fiscal exigida	Equipe, salas, repasses e crescimento

Em regra. O psicólogo e o psicanalista não podem ser MEI.

Autônomo: simples, mas com disciplina

É a porta de entrada da maioria. Você recebe diretamente dos pacientes, emite o recibo eletrônico e paga o imposto de renda mensalmente, se houver imposto a pagar. Em 2026, até R\$ 5.000 por mês de rendimentos o imposto do carnê-leão é zero. A simplicidade tem um preço: nada é automático, e o atraso no recibo ou no carnê-leão vira problema para você e para o paciente.

Com CNPJ: estrutura e planejamento

O CNPJ organiza o dinheiro (conta da empresa separada da pessoal), permite emitir nota fiscal e abre portas com convênios e empresas. Em contrapartida, exige contabilidade, pró-labore e atenção ao Fator R. A conta costuma começar a favorecer o CNPJ a partir de algo em torno de R\$ 8 mil por mês, mas depende de deduções, convênios e outras rendas.

Clínica: gestão de pessoas e de caixa

Ao receber outros profissionais, a clínica passa a ter equipe, contratos e repasses. A escolha entre contratar com carteira assinada, trabalhar com parceiros ou sublocar salas muda o imposto e o risco trabalhista. Veja o guia completo no site da Psique Contábil.

Sinais de que é hora de mudar de modelo: faturamento perto ou acima de R\$ 8 mil por mês, convênio ou plataforma pedindo nota fiscal, vontade de contratar ou dividir espaço, e mistura entre dinheiro pessoal e profissional fora de controle.

3

Impostos *sem mistério*

Existem poucas regras que decidem quase tudo. Entendê-las evita pagar a mais e dormir mal.

Autônomo: o carnê-leão

É o imposto de renda mensal de quem recebe de pessoas físicas. Calcula-se pela tabela progressiva, depois das deduções permitidas (livro-caixa, INSS, dependentes). Em 2026, um redutor criado pela Lei nº 15.270/2025 zera o imposto para rendimentos de até R\$ 5.000 por mês e o reduz gradualmente até R\$ 7.350.

BASE DE CÁLCULO MENSAL	ALÍQUOTA	DEDUZIR
Até R\$ 2.428,80	isento	R\$ 0,00
De R\$ 2.428,81 a R\$ 2.826,65	7,5%	R\$ 182,16
De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05	15%	R\$ 394,16
De R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,5%	R\$ 675,49
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 908,73

Tabela progressiva mensal vigente desde maio de 2025. O redutor de 2026 se aplica sobre o imposto calculado. Confirme atualizações no site da Receita Federal.

O pagamento é feito por DARF, código 0190, até o último dia útil do mês seguinte ao do recebimento. Mesmo quando o imposto é zero, é preciso emitir o recibo e lançar o rendimento.

Com CNPJ: o Simples Nacional

A empresa paga um imposto único, o DAS, calculado sobre o faturamento. Para psicologia e psicanálise (CNAE 8650-0/03), a tributação pode ser pelo Anexo III, com alíquota inicial de 6%, ou pelo Anexo V, com 15,5%. Quem decide é o Fator R.

FATOR R EM UMA FRASE

Fator R = folha de pagamento dos últimos 12 meses ÷ faturamento dos últimos 12 meses.

Com 28% ou mais, vale o Anexo III. Abaixo disso, o Anexo V. A folha inclui o seu pró-labore. A distribuição de lucros não entra.

Exemplo com números

Um consultório com faturamento de R\$ 12.000 por mês, na primeira faixa do Simples:

CENÁRIO	DAS	INSS DO SÓCIO	TOTAL
Sem pró-labore (Anexo V, 15,5%)	R\$ 1.860,00	R\$ 0,00	R\$ 1.860,00
Pró-labore de R\$ 3.360 (Anexo III, 6%)	R\$ 720,00	R\$ 369,60	R\$ 1.089,60

Economia estimada: R\$ 770,40 por mês. Exemplo simplificado, sem outros efeitos.

Repare que o INSS pago é cobertura previdenciária para o sócio, e não um custo puro. Mas o Fator R nem sempre compensa: com faturamentos baixos, a economia pode ser anulada pelo INSS mínimo e pelo custo contábil, e com pró-labore alto o imposto de renda retido sobre ele reduz o ganho.

Comparando os caminhos

FATURAMENTO MENSAL	R\$ 4.000	R\$ 8.000	R\$ 12.000
Autônomo: imposto de renda (sem deduções)	0,00	1.291,27	2.391,27
CNPJ Anexo III (6%)	240,00	480,00	720,00
CNPJ Anexo V (15,5%)	620,00	1.240,00	1.860,00
INSS do pró-labore (Anexo III)	178,31	246,40	369,60

Valores mensais em reais, 2026. O autônomo também recolhe INSS como contribuinte individual, e as deduções do livro-caixa reduzem o imposto. Exemplo ilustrativo.

A leitura é direta: em R\$ 4.000, ficar como pessoa física costuma ser melhor; em R\$ 8.000, a conta começa a mudar; em R\$ 12.000, o planejamento do Fator R é decisivo. O seu número exato exige uma simulação com os seus dados.

4

Receita Saúde e nota fiscal

Documento fiscal bem emitido protege você e o seu paciente.

Autônomo: o Receita Saúde

É o serviço da Receita Federal para emissão de recibos eletrônicos por profissionais da saúde com registro em conselho, criado pela Instrução Normativa RFB nº 2.240/2024 e obrigatório desde 1º de janeiro de 2025. Funciona pelo aplicativo Receita Federal ou pelo Carnê-Leão Web, com conta gov.br de nível prata ou ouro.

- Emita o recibo na **data do pagamento**, e não na data da sessão.
- Em pagamento parcelado, emita **um recibo para cada parcela** recebida.
- Informe o pagador e, se for outra pessoa, o beneficiário do atendimento.
- Os recibos alimentam o seu carnê-leão e, para o paciente, a declaração de imposto de renda, onde as despesas com psicólogo são dedutíveis.

Com CNPJ: a nota fiscal de serviço

A empresa emite NFS-e pelo sistema da prefeitura. As regras variam por município, mas o princípio é o mesmo: uma nota para cada serviço prestado, com os dados do tomador e a descrição do serviço. Convênios e empresas costumam exigir a nota para reembolso e pagamento.

SIGILO NA DESCRIÇÃO

Em qualquer documento fiscal, descreva o serviço de forma neutra: "atendimento psicológico", "sessão de psicoterapia", "avaliação psicológica". **Nunca coloque diagnóstico, queixa ou conteúdo das sessões.** Recibos e notas circulam em declarações, reembolsos e sistemas de terceiros.

O que o contador precisa receber de você

PRECISA	NÃO PRECISA
Valor e data de cada recebimento	Motivo do atendimento
Forma de pagamento	Diagnóstico ou hipótese clínica
CPF do pagador, quando exigido	Conteúdo das sessões
Despesas com comprovante	Prontuário ou documentos psicológicos

Uma boa prática é identificar o paciente por um código ou pelas iniciais nos seus controles internos, mantendo o prontuário fora do fluxo financeiro.

5

Pessoal e profissional: *o dinheiro em dois bolsos*

Quanto menos você misturar, mais clara fica a sua vida financeira, e mais protegido fica o seu consultório.

Sem CNPJ

Mesmo como autônomo, vale ter uma conta exclusiva para a atividade e uma data fixa por mês para transferir a sua retirada para a conta pessoal. Isso permite enxergar quanto o consultório realmente gera e simplifica o carnê-leão e o livro-caixa.

Com CNPJ: pró-labore e lucros

O sócio que trabalha na empresa deve receber **pró-labore**: valor definido, registrado, com INSS de 11% até o teto e eventual imposto de renda retido. Ele conta na folha do Fator R. A **distribuição de lucros** é a entrega do resultado ao sócio: sem INSS e, em regra, isenta de imposto de renda no Simples, dentro dos limites da lei e com a documentação adequada. Não conta no Fator R.

TRÊS REFERÊNCIAS PARA O PRÓ-LABORE

- **O piso:** o salário mínimo (R\$ 1.621 em 2026) é a base mínima de contribuição ao INSS.
- **O Fator R:** para chegar ao Anexo III, a folha precisa ser de pelo menos 28% do faturamento, desde que a conta compense.
- **A sua vida:** o pró-labore também é a sua renda, e deve conversar com o seu orçamento e com o caixa.

Em 2026, a Lei nº 15.270/2025 criou uma retenção de 10% de imposto de renda sobre lucros e dividendos acima de R\$ 50 mil por mês, por fonte pagadora. A Receita entende que a regra alcança também o Simples, o que é discutido juridicamente. Para a maioria dos consultórios, a distribuição fica abaixo desse patamar.

O ciclo saudável

1. Todo recebimento entra na conta da atividade e gera o documento fiscal.
2. No início do mês, a empresa paga os custos e os impostos.
3. Você recebe o pró-labore em data fixa.
4. O lucro, se houver, é distribuído de forma registrada, e uma parte fica como reserva.

A reserva merece destaque: um colchão de dois a três meses de custos fixos permite atravessar o inverno de agenda vazia sem apertar a retirada nem endividar o consultório.

6

Quanto cobrar e quanto sobra

O preço certo é o que cobre custos, imposto e a sua retirada, considerando a agenda que você realmente tem.

A conta, passo a passo

1. Some os **custos fixos mensais**.
2. Defina a **retirada mensal** de que você precisa.
3. Estime a **alíquota de imposto** sobre o faturamento.
4. Calcule o **faturamento necessário**: $(\text{custos} + \text{retirada}) \div (1 - \text{alíquota})$.
5. Estime as **sessões efetivas por mês**, descontando férias, feriados e faltas.
6. Divida o faturamento necessário pelas sessões efetivas.

ITEM	VALOR
Custos fixos mensais	R\$ 2.500,00
Retirada desejada	R\$ 6.000,00
Faturamento necessário ($R\$ 8.500 \div 0,94$, com imposto de 6%)	R\$ 9.042,55
Sessões possíveis: 20 por semana $\times$ 4 semanas	80
Ocupação real: 80%	64 sessões
Valor mínimo da sessão	R\$ 141,29

Exemplo hipotético. Use os seus números.

O NÚMERO MAIS PERIGOSO

A **taxa de ocupação** costuma ser superestimada. Calcule com a média dos últimos meses, e não com o melhor mês. Quem supõe agenda lotada acaba cobrando pouco.

Políticas que protegem o seu preço

- **Cancelamento e faltas:** combine por escrito, no início, a regra de antecedência e a cobrança de sessões não desmarcadas.
- **Reajuste anual:** defina uma data e um critério, e avise com antecedência.
- **Convênios e plataformas:** compare o valor de repasse com o seu piso e com as taxas.
- **Valor social:** use com limite de vagas, para não comprometer a média.

O Código de Ética Profissional do Psicólogo orienta que a remuneração leve em conta a justa retribuição pelo serviço e as condições do cliente. Isso é compatível com políticas de valor social, desde que planejadas.

7

Uma rotina mensal *de 30 minutos*

Disciplina pequena e regular vale mais do que um mutirão de fim de ano.

Toda semana (10 minutos)

- ☐ Conferir se todo pagamento recebido tem recibo ou nota emitidos.
- ☐ Lançar no controle os pagamentos e as despesas da semana.
- ☐ Guardar os comprovantes das despesas em uma pasta.

No fim do mês (30 minutos)

- ☐ Somar a receita e as despesas do mês e calcular o resultado.
- ☐ Autônomo: apurar o carnê-leão e emitir o DARF, se houver imposto, até o último dia útil do mês seguinte.
- ☐ Com CNPJ: enviar ao contador as movimentações e os comprovantes, e conferir o DAS e o Fator R.
- ☐ Definir e transferir a retirada para a conta pessoal.
- ☐ Conferir a reserva de caixa e a agenda do próximo mês.

A cada trimestre

- ☐ Revisar o preço da sessão, a taxa de ocupação e os custos.
- ☐ Comparar o seu regime atual com a alternativa, usando o faturamento real.
- ☐ Atualizar contratos, política de cancelamento e termos de privacidade.

Uma vez por ano

- ☐ Reajustar os honorários e comunicar os pacientes.
- ☐ Revisar a declaração anual com os valores do carnê-leão e dos recibos.
- ☐ Renovar certificado digital, alvará e registros que tenham validade.
- ☐ Reavaliar o pró-labore e o Fator R para o ano seguinte.

DICA

Escolha um dia fixo do mês e bloqueie na agenda como um compromisso com você. A planilha de controle financeiro do consultório, disponível no site da Psique Contábil, foi montada para essa rotina.

8

Riscos *que viram passivo*

Quase todo problema fiscal da clínica nasce de um pequeno hábito repetido por muito tempo.

RISCO	POR QUE PREOCUPA	COMO PREVENIR
Atender sem recibo eletrônico	O paciente pode ter problemas na declaração, e há inconsistência com a base da Receita	Emitir o Receita Saúde no dia do pagamento
Atraso no carnê-leão	Multa de 0,33% ao dia (limite de 20%) mais juros	Calendário fixo e lembrete
CNAE errado no CNPJ	Anexo e exigências incorretos	Conferir o 8650-0/03 e os secundários
Ficar sem pró-labore	Perde o Fator R e a cobertura do INSS	Registrar e pagar todo mês
Misturar contas	Dificulta a contabilidade e expõe o patrimônio pessoal	Conta exclusiva da atividade
Prazo do Simples perdido	Empresa nova fica fora do regime até janeiro seguinte	Optar dentro do prazo legal
Parceiros com vínculo disfarçado	Passivo trabalhista e de encargos	Contratos claros e autonomia real
Dados clínicos circulando	Quebra de sigilo e problema com a LGPD	Dados fiscais separados do prontuário
Recebimentos não registrados	Omissão de receita e malha fina	Registrar tudo, inclusive Pix e dinheiro

SE VOCÊ JÁ ERROU

Corrigir cedo costuma custar muito menos do que ser descoberto. Em muitos casos, é possível regularizar espontaneamente, com recolhimento do que for devido e dos acréscimos legais. Fale com um contador antes de agir.

9

Quando contratar *um contador especializado*

Contador bom não é o que entrega guias. É o que ajuda você a decidir.

Você já pode ter contador, mas nem todo contador conhece a rotina da clínica. A especialização importa porque a psicologia e a psicanálise têm particularidades: o Receita Saúde, o carnê-leão, o Fator R, a sensibilidade do sigilo e a convivência entre atendimento como pessoa física e como empresa.

Oito perguntas para a primeira conversa

1. Quantos clientes da área de saúde ou da clínica vocês atendem?
2. Como vocês avaliam se compensa abrir CNPJ para o meu faturamento?
3. Vocês acompanham o Fator R todo mês?
4. Como funciona o envio de documentos e quais dados vocês pedem? (Cuidado se pedirem informações clínicas.)
5. Quem me atende no dia a dia, e em quanto tempo respondem?
6. O que está incluído no honorário e o que é cobrado à parte?
7. Como funciona a migração de outro contador?
8. Como vocês cuidam do sigilo e da proteção dos dados?

PSIQUE CONTÁBIL

Contabilidade que pensa com você. Atendimento 100% online, em linguagem simples, para psicólogos e psicanalistas: do autônomo à clínica com equipe. Faça uma simulação de Fator R no site e converse com um especialista, sem pressão.

A

Glossário *de bolso*

Anexo III e Anexo V

Tabelas do Simples Nacional. Para psicologia e psicanálise, a escolha depende do Fator R.

Carnê-leão

Imposto de renda mensal de quem recebe de pessoas físicas, sem retenção na fonte.

CNAE

Código que classifica a atividade da empresa. Psicologia e psicanálise: 8650-0/03.

DARF

Documento de arrecadação de receitas federais. O carnê-leão usa o código 0190.

DAS

Documento de arrecadação do Simples Nacional: o imposto único mensal da empresa.

Distribuição de lucros

Entrega do resultado da empresa ao sócio. Em regra, isenta de imposto de renda no Simples, dentro dos limites da lei.

Fator R

Razão entre a folha dos últimos 12 meses e o faturamento do mesmo período. Com 28% ou mais, aplica-se o Anexo III.

Livro-caixa

Registro das receitas e das despesas dedutíveis do autônomo, que reduz a base do carnê-leão.

LGPD

Lei Geral de Proteção de Dados. Dados de saúde são dados sensíveis.

NFS-e

Nota fiscal de serviço eletrônica, emitida pela prefeitura.

Pró-labore

Remuneração do sócio que trabalha na empresa. Tem INSS e pode ter imposto de renda retido.

RBT12

Receita bruta dos últimos 12 meses, base para as faixas do Simples Nacional.

Receita Saúde

Serviço da Receita Federal para emissão de recibos eletrônicos por profissionais da saúde com registro em conselho.

Redutor de 2026

Redução do imposto de renda criada pela Lei nº 15.270/2025, que zera o imposto até R\$ 5.000 por mês.

Simples Nacional

Regime que reúne vários tributos em uma única guia mensal para micro e pequenas empresas.

Clareza hoje. *Mais possibilidades amanhã.*

A Psique Contábil cuida da parte fiscal e financeira de psicólogos e psicanalistas, para que você volte o foco para os seus pacientes.

PSIQUECONTABIL.COM.BR